A RELAÇAO ENTRE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

LISLEY TUCCI DA SILVA

RESUMO
A relação entre tecnologia e educação é um tema muito abordado no contexto educacional atual. A tecnologia tem trazido muitas mudanças para o processo de ensino e aprendizagem, o que tem gerado discussões sobre seus impactos e desafios para a prática pedagógica. A utilização de tecnologias na educação é uma prática cada vez mais comum e necessária, mas também apresenta alguns desafios que precisam ser enfrentados pelos educadores e instituições de ensino. Os principais desafios em trabalhar com as tecnologias na educação são: A disponibilidade de equipamentos e internet de qualidade, pois é fundamental para a utilização de tecnologias na educação, mas muitas escolas ainda não possuem a infraestrutura necessária para implementar essas práticas. Os professores precisam estar preparados para utilizar as tecnologias de forma efetiva e integrada à prática pedagógica. No entanto, muitos educadores ainda não possuem formação adequada nessa área. Nem todos os alunos têm acesso aos mesmos recursos tecnológicos, o que pode gerar desigualdades e dificuldades para alguns estudantes. Isso pode agravar a exclusão social e limitar o alcance das tecnologias na educação. Embora as tecnologias possam ser úteis para enriquecer e diversificar o processo de ensino e aprendizagem, é importante evitar a dependência excessiva delas, o que pode limitar a criatividade e a autonomia dos alunos e dos professores. É importante que as tecnologias sejam integradas de forma coerente e efetiva ao currículo escolar e à prática pedagógica, mas muitas vezes isso não acontece de forma satisfatória, o que pode comprometer a efetividade da utilização desses recursos. A utilização de tecnologias na educação pode gerar preocupações em relação à segurança e privacidade dos dados dos alunos, especialmente em relação à coleta e uso de informações pessoais e sensíveis. A manutenção e atualização dos equipamentos e softwares utilizados nas práticas educacionais é fundamental para garantir o funcionamento correto e a segurança das tecnologias, mas muitas vezes isso não é feito de forma adequada.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia; Criatividade; Recursos.

INTRODUÇÃO

As redes sociais passaram a tomar um lugar cada vez mais importante nas tecnologias e comunicação. Dessa forma muitas escolas estão adotando ferramentas e redes sociais como forma de comunicação, fundamentalmente no período de pandemia. Percebe-se que muitos professores se preocupam com a forma de aprendizagem através de redes sociais, acreditando que essas são formas pessoais de comunicação.

As Redes Sociais têm o objetivo de integrar, compartilhar informações em comum, entreter e aproximar pessoas. Cada perfil tem sua finalidade e preferência nas relações.

As redes de comunicação tecnológica tornam-se uma ferramenta que permite a aprendizagem colaborativa e envolve espaços de troca de informações que estimulam a cooperação. Alguns dos recursos mais representativos da Web, por exemplo, como as redes sociais, não devem ser ignorados para o seu estudo, pois suas raízes e fascínio por nós são uma enorme possibilidade educacional.

Dado o panorama social que provoca uma revolução digital da Web e a expansão de dois mais diversos tipos de redes sociais ou comunidades virtuosas, tem sido cada vez mais notória ou a sua utilização contínua para obter notícias, participar na compra e venda de diversos produtos, receber informações, conectar-se, brincar e executar atividades de colaboração profissional, bem como conversar e compartilhar diversos hobbies. Consequentemente, o ambiente em que nos desenvolvemos radicalmente na forma como nos comunicamos e educamos não escapa da dessemelhança.

As redes sociais tornam-se um alicerce que permite a aprendizagem colaborativa e envolve espaços de troca de informações que estimulam a cooperação.

Dois desafios da educação atual devem ser reconstruir o espaço educacional e adaptá-lo a uma sociedade que está em constantes mudanças. Como as redes sociais, que constituem um dos recursos mais representativos da Web, não devem ser ignoradas para o vosso estudo, visto que as suas raízes e fascínio nos dão uma enorme possibilidade didática, visto que ou todas são atribuídas à interação e à capacidade de resposta e comunicar-se com rapidez e eloquência.

As ferramentas da Web podem ser utilizadas como vantagem competitiva para o trabalho colaborativo, por conta de plataformas gratuitas e acessíveis, que favorecem a motivação e o interesse de dois alunos em busca de estratégias que beneficiem seu aprendizado.

O uso de redes sociais em universidades mundiais serve para facilitar a comunicação e a aprendizagem colaborativa e introduzir novas formas de trabalho entre os participantes em processos de treinamento. Os eventos de redes sociais têm sido objeto de debates não acadêmicos, pelas consequências que têm implicado para a população.

O USO DE RECURSOS MIDIÁTICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Atualmente, as crianças já nascem em um mundo tecnológico, voltado às novas tendências tecnológicas, no qual elas exploram novos saberes.

O papel do professor é preparar e auxiliar as crianças no seu desenvolvimento significativo e integral. Devemos usar as ferramentas tecnológicas de forma a favorecer o processo ensino aprendizagem de maneira prática e coerente no cotidiano educacional.

Como professores, há a necessidade de utilizarmos todos os recursos cabíveis para deixar nossas aulas interativas e dinâmicas e para isso a tecnologia vem acrescentar mais conhecimentos na hora da aprendizagem.

Podemos utilizar as tecnologias de maneiras diferenciadas, buscando novas possibilidades educacionais, fazendo com que as aulas estimulem o aprendizado da criança de maneira simples e eficaz.

Atualmente é possível, por meio das tecnologias apresentarmos novas maneiras de ensinar e aprender, como por exemplo utilizar um jogo ao qual podemos apresentar conteúdos de maneira que chame a atenção da criança durante o processo ensino aprendizagem.

De acordo com Moran (2014, p. 112):

> O que faz a diferença não são os aplicativos, mas estarem nas mãos de educadores, gestores (e estudantes) com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar, de inspirar. Professores interessantes desenham atividades interessantes, gravam vídeos atraentes. Professores afetivos conseguem comunicar-se de forma acolhedora com seus estudantes através de qualquer aplicativo, plataforma ou rede social.

Percebe-se que, por meio da tecnologia, como jogos e vídeos educativos é possível tornar uma aula divertida e produtiva para as crianças. Dessa forma ao se trabalhar com as tecnologias na educação infantil abre-se um leque de conhecimentos que serão ampliados durante o percurso educacional.

Os avanços tecnológicos têm atingido e melhorado diversas áreas, destaque especial para o ramo educacional, que tem sido impactado positivamente. Tal fato ocorre devido à facilidade de obter informações com maior rapidez, o que aprimora e evolui o aprendizado de forma bastante inovadora.

Um propósito primordial para empregar tecnologia instrucional nas escolas é melhorar a aprendizagem dos alunos. A tecnologia tem tido sucesso em ajudar os alunos a aprender de maneira mais eficaz e eficiente? Muita pesquisa foi feita sobre esta questão, mas a resposta está longe de ser certa. A maioria das pesquisas em tecnologia educacional tem consistido em estudos comparativos de mídia.

Escolher por inserir ou não a tecnologia na sala de aula já não é uma opção, visto que ela faz parte da vida dos alunos no contexto extraclasse. Portanto, a sua aplicação em benefício do desenvolvimento educacional é vista como uma oportunidade excelente e necessária de permitir que a aula seja mais dinâmica e produtiva.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES USANDO A TECNOLOGIA

A história da tecnologia educacional é mar-

cada pela crescente complexidade e sofisticação dos dispositivos, pelas alegações exageradas de eficácia por defensores da tecnologia, pela implementação esporádica de professores em sala de aula e por poucas evidências de que a tecnologia empregada tenha feito diferença no aprendizado dos alunos. Embora os defensores da tecnologia tenham, de tempos em tempos, alegado que a tecnologia substituirá os professores, isso não ocorreu.

Essa relação entre aprendizagem e tecnologia é ainda mais complicada por divergências sobre o que constitui aprendizagem. Durante a primeira metade do século XX, as teorias de transferência de aprendizagem eram populares entre os professores de sala de aula. De acordo com essas teorias, a tarefa principal do professor era transferir o conhecimento do professor e o conteúdo do livro didático para a mente do aluno e, por meio de exames periódicos, determinar se a transferência ocorreu. A tarefa da mídia instrucional era auxiliar nesse processo de transferência por meio de apresentações precisas e convincentes de conteúdo.

Durante a segunda metade do século, os educadores adotaram outras teorias da aprendizagem. Pelo menos duas dessas teorias influenciaram o desenvolvimento da mídia instrucional para as escolas. Uma dessas teorias é o behaviorismo; o outro é construtivismo.

Embora as raízes intelectuais do behaviorismo possam ser rastreadas até o início do século XX, o behaviorismo não teve muito impacto na educação até os anos 1960. Baseando-se nos conceitos de BF Skinner, os educadores que promovem o behaviorismo enfatizaram a importância de fornecer declarações claras sobre o que os alunos devem ser capazes de fazer após a instrução. Esses educadores também procuraram dividir unidades complexas de conhecimento e habilidades em unidades menores e mais simples, sequenciando-as de maneiras que levariam a dominar as habilidades e o conteúdo mais complexos. Frequentemente, seu objetivo também era individualizar a instrução tanto quanto possível. Assim, o foco da instrução deslocou-se da apresentação do conhecimento do conteúdo perante um grupo de alunos para um enfoque no comportamento individual dos alunos, uma análise dos passos necessários para garantir a aprendizagem.

Os computadores pareciam oferecer uma boa solução. Os alunos poderiam ser designados para um computador para trabalhar em seu próprio ritmo, e o computador manteria o controle do trabalho dos alunos e forneceria um registro do progresso de cada aluno para o professor.

Durante a última metade do século XX, as teorias cognitivas da aprendizagem ganharam ascendência sobre o behaviorismo entre os psicólogos, e algumas das visões dos psicólogos cognitivos, representadas pelo termo construtivismo, começaram a influenciar a educação. Os construtivistas argumentaram que os aprendizes devem construir sua própria compreensão do que está sendo ensinado. De acordo com essa perspectiva, a tarefa do professor não é principalmente promover a transferência de conhecimento, nem garantir que os alunos desempenhem consistentemente de acordo com uma descrição predeterminada de conhecimentos e habilidades.

O papel do professor é criar um ambiente em que os alunos consigam chegar a suas próprias interpretações de conhecimento, ao mesmo tempo em que se tornam cada vez mais habilidosos em dirigir sua própria aprendizagem.

Qualquer que seja a teoria da aprendizagem que um professor possa adotar, muitas tecnologias existem nas escolas para melhorar a instrução e apoiar a aprendizagem dos alunos. Embora os professores variem muito no uso dessas tecnologias, os professores selecionam a mídia que acreditam promover seus objetivos instrucionais.

A visão típica entre os educadores é que a tecnologia pode ser usada efetivamente para suplementar a instrução, fornecendo variedade instrucional, ajudando a tornar conceitos abstratos concretos e estimulando o interesse entre os alunos.

Segundo Moran (1997, p. 10): “A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, e o professor deve dominar as possibilidades de expressão para esta mídia”.

Portanto, é fundamental que as tecnologias sejam incorporadas num curto espaço de

tempo e a formação do professor não deve ficar em descompasso com o avanço das tecnologias.
Com a evolução das tecnologias está havendo uma reestruturação em toda a sociedade com seus reflexos na educação. Por isso, é necessário repensar as formas de ensino e aprendizagem. Arroyo (2000) esclarece que as tecnologias podem transmitir competências e informações com maior rapidez e eficiência que o professor.
Para ter sucesso em nossa era da informação digital, os profissionais de educação infantil de hoje precisam de acesso à tecnologia que suporte seus processos de trabalho, que oferecem oportunidades de aprendizado on-line e desenvolvimento profissional e fornecem a capacidade de se conectar e interagir com pais, equipe e outros colegas profissionais.
Percebe-se que estamos vivendo na era dos recursos tecnológicos, os quais são fundamentais no processo ensino aprendizagem e os professores devem ter uma visão mais ampla para introduzir as tecnologias em seu cotidiano.
É evidente que algumas desvantagens existem, como a falta de preparo dos próprios professores e a utilização excessiva das máquinas, que inevitavelmente se tornam mais atraentes para as crianças, que passam a rejeitar o ensino tradicional.

A TECNOLOGIA E SUA UTILIZAÇÃO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

A tecnologia educacional tem significados gerais e especializados. Para o público leigo e para a maioria dos educadores, o termo refere-se ao uso instrucional de computadores, televisão e outros tipos de hardware e software eletrônicos.
Os professores, fundamentalmente os que trabalham com a educação infantil precisam estar atentos a novas experiências e recursos que as tecnologias estão nos trazendo.
Segundo Mamede-Neve & Duarte (2008, p. 778):

Deixando de professar a primazia do texto impresso como fonte exclusiva de conhecimentos válidos, os jovens de hoje vêm migrando do livro, jornal e revistas impressos para a internet, onde acreditam poder encontrar tudo de que necessitam para se manter informados e vinculados ao seu grupo, assim como para aprender.

Portanto, as tecnologias vêm fazendo parte da vida das pessoas, modificando seus costumes e a tendência é que venham a aumentar de maneira progressiva nos tornando cada vez mais dependentes do uso desses elementos.
O uso das tecnologias nas escolas de educação infantil e no Ensino Fundamental pode tornar mais atraente para as crianças no processo ensino aprendizagem, mas este é um novo desafio para a educação justamente porque essas tendências obrigam a escola reorganizar seu modelo de ensino.
A escola tem a necessidade de buscar maneiras de fazer com que processo educativo seja mais prazeroso e principalmente contextualizado. Cabe a escola despertar o desejo pelo saber e oportunizar experiências com o novo.
Como afirma Almeida (2000):

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem a primeira vista. (ALMEIDA, 2000, p.78).

A sociedade está caracterizada pela diversidade de linguagens, na busca de tecnologias cada vez mais avançadas, e a inserção de práticas midiáticas de ensino que visam a melhorar a qualidade na educação, explorando a tecnologia a favor da educação.
Percebe-se que a informática como um recurso midiático contribui para a construção do conhecimento e amplia o desenvolvimento dos alunos no processo ensino aprendizagem.
Atualmente, diante das tecnologias apresentadas as crianças, o professor tem o papel de mediador nessa nova forma de ensino, dando o suporte necessário ao uso adequado e responsável dos recursos tecnológicos. Para que isso aconteça, o professor deve buscar, ainda em sua formação, se atualizar não só

dentro de sua especialidade, mas também, dentro das tecnologias que possam auxiliar em suas práticas pedagógicas.
Com a utilização das tecnologias na educação infantil e no Ensino Fundamental, podem-se obter informações, fazendo assim, uma conexão com as crianças e professores, permitindo que o professor trabalhe melhor o desenvolvimento do conhecimento.
Com o uso das tecnologias na educação infantil e no Ensino Fundamental, novas formas de compreender, novas competências são exigidas, bem como novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias.
Os educadores não podem mais ignorar os benefícios da tecnologia no aprendizado inicial, tanto na Educação Infantil, quanto nas primeiras séries do Ensino Fundamental, ao qual as crianças estão entrando em um novo ciclo, necessitando de recursos midiáticos “mais avançados”.
O uso de tecnologia dentro da educação infantil ainda é baixo, mas as exigências regulatórias para abraçar o digital continuam a aumentar. Abordagens "românticas" à educação e à aprendizagem também perdem a oportunidade de aproveitar as possibilidades únicas abertas pela integração da tecnologia moderna na experiência inicial de ensino e aprendizagem.

AS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O atual desenho da educação de Jovens e Adultos no Brasil responde, por um lado, a certos aspectos sociais, demográficos, econômicos, políticos e processos educativos que marcaram o país na segunda metade do século XX e, aos desafios que foram derrubados pela transição para o novo milênio. Um aumento na expectativa de vida, modificou o perfil etário da população, levando a uma tendência em que os adultos predominam nas populações da maioria dos Estados Brasileiros. Com isso tudo, percebe-se o quanto a importância das tecnologias é fundamental durante o processo ensino aprendizagem para a Educação de Jovens e Adultos. A educação de jovens e adultos é um ambiente em que os problemas sociais e a diversidade sociocultural que são rejeitados pela educação comum é bem-vinda, abrindo-se como um canal para a reintrodução de adolescentes e jovens a um sistema educacional do qual foram excluídos em tenra idade e acelerando os estudos daqueles que ficaram para trás, academicamente.
A tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para transformar a aprendizagem. Pode ajudar a afirmar e avançar relações entre educadores e estudantes, reinventando abordagens de aprendizagem e colaboração, reduzindo lacunas de igualdade e acessibilidade de longa data e experiências de aprendizagem satisfazer as necessidades de todos os alunos.
Os educadores devem ser colaboradores na aprendizagem, buscando novos conhecimento e constantemente adquirindo novas habilidades ao lado de seus alunos. Líderes da educação deve definir uma visão para criar experiências de aprendizado que forneçam as ferramentas e os suportes corretos para todos os alunos prosperarem.
No entanto, para perceber plenamente os benefícios da tecnologia em nosso sistema de ensino e fornecer experiências autênticas de aprendizagem, os educadores precisam usar a tecnologia de forma eficaz em sua prática.
Além disso, as partes interessadas da educação devem comprometer-se a trabalhar em conjunto para usar a tecnologia melhorar a educação.
Conforme concepção defendida por Frigotto (1999), a escola, enquanto instituição social possibilita, por meio de suas práticas na área do conhecimento, dos valores, das atitudes e, mesmo por sua desqualificação, a articulação de alguns interesses em detrimento de outros. É exatamente nesta contradição que reside a da mudança, haja vista as lutas que aí são travadas. Diante deste cenário, pensar a função social da escola requer repensar o seu próprio papel, sua organização e também os atores que a integram.
Os instrumentos usados durante todo o processo de formação e organização humana extremamente importantes para construção e reprodução de visão de mundo, para formação de cidadãos efetivamente participativos e estimulados, por isso tem-se a necessidade de adequações didáticas de ensino - aprendizagem que alcancem tais expectativas, criando condições que permitam

interconexões com o processo educacional e a evolução de recursos tecnológicos como meios para alcançar uma aprendizagem diferenciada e significativa.
Ainda que o atual momento se configure como um contexto em transformação, cabe salientar que isto faz parte de um processo histórico.
Aprendizagem e educação de jovens e adultos estão localizadas no coração de um paradigma necessário mudar para a aprendizagem ao longo da vida para todos como um quadro coerente e significativo para oferta de educação e formação e prática. O quadro dado pelo conceito de aprendizagem ao longo da vida deve engendrar educação sem fronteiras. Isso significa aberto, flexível e pessoalmente relevante oportunidades para desenvolver o conhecimento, competências e disposições que os adultos em todas as fases de suas vidas precisam e querem. Significa fornecer contextos de aprendizagem e processos que são atraentes e responsivo para adultos como cidadãos ativos - no trabalho, na família, na vida comunitária e, não menos importante, como indivíduos autodirigidos construindo e reconstruindo suas vidas em culturas complexas e em rápida mudança, sociedades e economias.

A EDUCAÇÃO E O MUNDO TECNOLÓGICO

A tecnologia pode envolver os alunos em atividades do mundo real.
Algumas escolas não têm recursos para fornecer todos os cursos que os alunos podem precisar ou desejar.
A colocação avançada e os cursos de língua estrangeira podem ser particularmente caros para um sistema escolar oferecer quando não há um alto nível de demanda de estudantes. Uma variedade de tecnologias (por exemplo, televisão interativa, videoconferência na Internet) oferece aos alunos a oportunidade de participar de uma aula que está localizada em uma escola diferente, em uma cidade diferente e até mesmo em um estado ou país diferente.
A função dos computadores nas escolas difere da de outras tecnologias educacionais. No caso de filmes, rádio, televisão instrucional, retroprojetores e outros meios de instrução, a tecnologia educacional é usada para apoiar e aprimorar o papel do professor como instrutor.
O apoio de professores também tem sido uma das justificativas para a introdução de computadores nas escolas, mas não foi a única justificativa, nem a mais importante. Computadores também são promovidos como uma parte importante do currículo escolar.
Aprender sobre computadores e adquirir conhecimentos de informática tem sido aceito pelos educadores e pelo público leigo como uma exigência curricular necessária, porque eles fornecem aos alunos as ferramentas necessárias para funcionar efetivamente na moderna sociedade.
Desde que nascemos estamos cotidianamente inseridos em um mundo midiático, que é potencializado por diferentes recursos tecnológicos e digitais.
De acordo com Almeida (2007):

O novo não é uma propriedade da matéria, mas uma qualidade de consciência. Portanto, ele não reside em lugar algum, mas habita as consciências receptivas. Isto significa dizer que o novo é imaterial, não é o objeto que carrega consigo a novidade, mas o olhar de crescente consciência que percebe a diferença no novo e sempre antigo mundo material. (ALMEIDA, G, 2007, p.1)

A sociedade está expandindo cada vez mais a capacidade do ser humano inserir recursos midiáticos no seu cotidiano, acompanhando a cultura de um povo.
Segundo Castells (1999):

A revolução da tecnologia da informação e a reestruturação do capitalismo introduziram uma nova forma de sociedade, a sociedade em rede. Essa sociedade é caracterizada pela globalização das atividades econômicas decisivas do ponto de vista estratégico; por sua forma de organização em redes; pela flexibilidade e instabilidade no emprego e a individualização da mão-de-obra. Por uma cultura de virtualidade real construída a partir de um sistema de mídia onipresente, interligado e altamente diversificado. E pela transformação das bases materiais da vida – o tempo e o espaço – mediante a criação de um espaço de fluxos e de um tempo intemporal como expressões das atividades e

elites dominantes. (CASTELLS, 1999, p. 17)

As mídias estão presentes no nosso dia-a-dia, portando no cotidiano escolar os professores devem inserir as mídias para trabalhar alguns conteúdos em sala de aula, procurando utilizar-se de recursos tecnológicos disponíveis, com planejamento adequado para cada faixa etária, fundamentalmente para a Educação de Jovens e Adultos, aos quais estão sempre interligados à tecnologia.

Com o avanço das mídias digitais, qualquer pessoa pode fazer uso de recursos midiáticos. A produção cultural, facilitada pelo acesso dessas tecnologias ganha novas possibilidades, ampliando ainda mais as linguagens de comunicação e expressão.

Podemos observar que as Tecnologias são necessárias mundialmente, e que a escola tem a missão de preparar os alunos para essa realidade. Os professores devem estar preparados para tal evolução se quiserem participar do desenvolvimento das tecnologias que cercam nossa sociedade.

No contexto escolar de EJA é importante que sejam pensadas algumas estratégias que podem ajudar na melhoria e qualidade do ensino, focando especialmente nas tecnologias e como foram inseridas nas escolas, sendo usadas efetivamente no processo de ensino aprendizagem.

Os avanços das Tecnologias estão produzindo muitas mudanças na nossa sociedade, trazendo inúmeros benefícios, mas, por outro lado, também vem gerando preocupações diversas. A internet foi e é a grande ferramenta para o desenvolvimento das Tecnologias, apresentando um movimento acelerado, pois todos os dias somos bombardeados por informações e produções de novos smartphones, televisores, computadores, entre outros.

As Tecnologias são utilizadas em casa, no trabalho, nas ruas e atualmente muito utilizadas nas escolas. A inserção desta na educação precisa ser considerada tendo em vista um novo horizonte de atuação dos professores que não deve se limitar à simples melhoria da eficácia do ensino tradicional ou à mera utilização tecnológica escolar, por meios informáticos, exercendo um papel profundo na educação, desenvolvendo uma cidadania participativa e crítica, onde permite compreender profundamente o mundo em que vivemos, enriquecendo o conhecimento.

Um dos recursos tecnológicos mais utilizados no mundo globalizado é a Internet, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade e da informação.

Segundo Santos (1994, p. 30):

Há, hoje, um relógio mundial, fruto do progresso técnico, mas o tempo mundo é abstrato, exceto como relação. Temos, sem dúvida, um tempo universal, tempo despótico, instrumento de medida hegemônica, que comanda o tempo dos outros. Esse tempo despótico é responsável por temporalidades hierárquicas, conflitantes, mas convergentes.

O relógio mundial hegemônico do qual fala Santos (1994) é nada mais que o tempo mecânico tecnológico abstrato e vazio, ou seja, as pessoas têm tanto acesso às Tecnologias da Informação que, às vezes, não pesquisam a fundo o assunto do qual está sendo debatido.

Muitos enxergam nas Tecnologias, a perspectiva transformadora para melhorar a educação, mas deve-se considerar que há muitos problemas ainda associados à incorporação de tecnologias nas escolas.

Ainda que a educação possa ocorrer em qualquer espaço da vida social, é importante destacar a finalidade da escola, enquanto lócus onde se pode proporcionar um ambiente que organize o conhecimento e que favoreça o aprendizado de forma planejada. Diante desta concepção a escola passa a ser concebida como um lugar da reelaboração dos conhecimentos legitimados pela sociedade e, para isso, esta instituição desempenha uma importante função social na formação dos sujeitos.

Nunca subestime a importância dos espaços informais de aprendizagem e o tempo que os alunos têm entre as aulas. Embora o tempo em sala de aula seja altamente valorizado, é igualmente importante o ambiente que os professores e alunos usam enquanto refletem, estudam e se envolvem ativamente com o conteúdo e colaboram com outras pessoas fora da sala de aula "formal" e do

horário agendado.
Talvez com demasiada frequência, mais energia e pensamento vão para a criação de salas de aula onde os alunos passam um tempo limitado, enquanto o resto dos espaços do campus onde os alunos e professores passam a maior parte do tempo não são tão cuidadosamente pensados. Sem projetar intencionalmente esses espaços informais de aprendizagem, os campi perdem oportunidades de incentivar os alunos a colaborar, estudar e personalizar seu aprendizado.
À medida que professores e alunos trabalham juntos para reimaginar os espaços de aprendizagem e para avançar no futuro da sala de aula, descobrir novas maneiras de ensinar, estarão construindo o futuro juntos, com oportunidades tremendas para explorar, à medida que aprimoramos o ensino e o aprendizado em nossas instituições.
As pessoas sempre são tentadas a tentar argumentar em favor da tecnologia ter um impacto sobre o desenvolvimento da pedagogia e em muitos casos, podemos ver que o uso da tecnologia permitiu que os professores repensassem o que estão fazendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse artigo percebe-se que o uso das tecnologias, recursos midiáticos estão sendo cada vez mais utilizados e a tendência é de cada vez mais vermos a utilização de tais recursos a partir da Educação Infantil.
A tecnologia permite a duplicação fácil de muitos tipos de mídia. Com um gravador, o professor pode gravar um programa de televisão para reutilização na sala de aula. Obras de arte, fotos e artigos podem ser digitalizados e reproduzidos digitalmente. A Internet fornece acesso fácil a imagens digitais, filmes, músicas e obras escritas de todo o mundo.
As desigualdades digitais podem existir ao longo das conquistas raciais, econômicas e acadêmicas (classes de baixo desempenho versus classes de alto desempenho) e geográficas (rurais, urbanas e suburbanas). Um estudante em uma escola rural que não tem conexões rápidas com a Internet não tem o mesmo acesso à informação que um estudante perto de uma grande cidade.
As tecnologias da informação e da comunicação fazem parte do nosso cotidiano nos acompanhando diariamente. A Educação, como parte intrínseca da sociedade na qual vivemos e aprendemos a compartilhar, comunicar e interagir, não pode ficar inerte e nem indiferente a tantas mudanças que vem ocorrendo e nos atropelando de uma forma rápida e constante.
O trabalho docente está sofrendo e passando por profundas e significativas mudanças com o uso das Tecnologias, esses recursos que possibilitam uma nova e divertida maneira de construir conhecimentos, exigindo tanto dos professores como dos alunos uma nova postura em relação ao ensino aprendizagem, tanto na Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental), como na Educação de Jovens e Adultos.
O uso das Tecnologias na Educação Básica (Educação infantil e Ensino Fundamental) e na Educação de Jovens e Adultos requer uma nova postura dos professores ante as tecnologias, devendo estes utilizar as tecnologias da informação e comunicação como favoráveis a uma aprendizagem que muda, transforma e aperfeiçoam atitudes, comportamentos, modos de agir e pensar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRITO, G.S.; PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um repensar. Curitiba: IBPEX, 2006.

KALINKE, Marco Aurélio. Para não ser um Professor do Século Passado. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAMEDE-Neves & DUARTE, M. A. C. Rosalia, O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial p. 769-789, Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br/. Acesso em 05 mai.2023.

MANZO, A. J. Manual para la preparación de

monografías: una guía para presentear informes y tesis. Buenos Aires: Humanistas, 1971.

MORAN, José Manuel. Entrevista publicada no Guia para educação a distância 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/evolucao.pdf. Acesso em 04 nov.2025

MORAN, José Manuel. Atualização do texto Tecnologias no Ensino e Aprendizagem Inovadoras do meu livro A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá. Papirus, 5ª ed, cap. 4. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf. Acesso em 10 nov.2025.

MORAN, José Manuel. Publicado em YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em 10 nov.2025.

SACRISTAN, J. Gimeno; GOMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o Ensino. Porto Alegre: Artmed, 1996.

TRUJILLO, F.A. Metodologia da ciência. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.